



**ESCOLA DAS  
ADOLESCÊNCIAS**

CONSTRUIR UMA ESCOLA QUE FAÇA  
MAIS SENTIDO E QUE PROMOVA  
APRENDIZAGENS MAIS SIGNIFICATIVAS  
PARA TODAS AS ADOLESCÊNCIAS

# Conheça o *Guia* *de apoio às transições* *e alocações* *de matrículas*



EIXO

GOVERNANÇA

## Ficha técnica

### **Ministro da Educação | MEC**

Camilo Sobreira de Santana

### **Secretário Executivo Substituto**

Gregório Durlo Grisa

### **Secretária de Educação Básica | SEB**

Katia Helena Serafina Cruz Schweickardt

### **Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica**

Alexsandro do Nascimento Santos

### **Coordenadora Geral de Ensino Fundamental**

Tereza Santos Farias

### **Coordenadora de Projetos**

Érika Botelho Guimarães

### **Consultor Especialista**

Allan Greicon Macedo Lima

### **Coordenação técnico-pedagógica**

Katia Stocco Smole

Priscila Santos de Oliveira

Verônica Mendonça

### **Pesquisa e redação adolescências, as escolas e as adolescências, estado ou município, alocação de matrículas**

Aline Elisa Cotta d'Ávila

Clara Antonelli da Silva

Cláudia Varella Sintoni

Danilo Barreto de Andrade

Fernanda Seidel Oliveira

Izabela Souza

João Soares da Cunha Neto

Julia Teodoro da Silva

Luccas Tonon Zanelatto Simao

Mayra Antonelli Ponti

Patrícia Mota Guedes

Renato Brizzi Martins

Sônia Dias

### **Resumo Executivo**

Cynthia Sanches

### **Revisão Textual**

Marília Rocha

### **Diagramação**

Felipe Uehara

## Apresentação

Prezado(a) Secretário(a) de Educação e equipes,

A Política Nacional Escola das Adolescências tem como objetivo construir uma proposta para os Anos Finais do Ensino Fundamental que se conecte com as diversas formas de viver a adolescência no Brasil, que promova um espaço acolhedor e impulse a qualidade social da oferta educativa, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa é uma estratégia do Governo Federal de apoio técnico-pedagógico e financeiro para viabilizar o alcance das metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação 2014- 2024<sup>1</sup> para esta importante etapa da Educação Básica.

São amplamente conhecidos os desafios enfrentados nos Anos Finais, que abrange do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, dentre os quais destacam-se: a responsabilidade compartilhada entre estados e municípios, o pouco conhecimento sobre as necessidades e especificidades dos adolescentes, a defasagem e desigualdade nos resultados de aprendizagem, além de questões como formação docente, alocação de matrículas e organização de uma transição eficaz e acolhedora entre os Anos Iniciais e Finais e para o Ensino Médio.

É essencial também destacar as potencialidades que esta etapa apresenta: a oportunidade de os diferentes entes federativos colaborarem entre si para reduzir desigualdades educacionais, a possibilidade de dialogar com os interesses, contextos e demandas dos e das adolescentes, promover aprendizagens essenciais em um momento singular de desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e cultural, além de recompor aprendizagens que não foram consolidadas e que ainda podem ser alcançadas antes da transição para o Ensino Médio, atuando para diminuir a evasão e o abandono escolar.

Por isso, os Anos Finais merecem uma identidade própria e bem determinada, além de um apoio efetivo, para que estudantes e professores possam construir uma trajetória de sucesso escolar.

<sup>1</sup> Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada; Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 5,5 nos anos finais do ensino fundamental. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em 01/06/2024.

É neste cenário que esta Política reúne um conjunto de estratégias que valorizam o momento de desenvolvimento em que os estudantes dos Anos Finais se encontram, focalizam o potencial de aprendizagem, estabelecem apoio às transições escolares e constituem formas de reorganizar tempos e espaços para instituir um currículo intencional, que amplia e articula diferentes experiências formativas na perspectiva dos letramentos, do desenvolvimento socioemocional e da autonomia intelectual. Sem desconsiderar, nesse processo, o importante papel da gestão da rede pública, das equipes gestoras e, em especial, dos docentes.

A finalidade é fomentar a qualidade social da oferta educativa dos Anos Finais do Ensino Fundamental para os estudantes pré-adolescentes e adolescentes brasileiros, priorizando três eixos estratégicos:

- **Governança**
- **Organização curricular e pedagógica**
- **Desenvolvimento profissional**

Este documento apresenta uma **visão geral do Guia de apoio às transições e alocação de matrículas**, um recurso técnico do eixo Governança voltado a estados e municípios, a fim de fortalecer a colaboração interfederativa, melhorar as transições entre etapas educacionais, a alocação e distribuição de matrículas, utilizando dados substanciais.

A colaboração de todos os envolvidos na educação dos adolescentes é fundamental para o sucesso da Política Escola das Adolescências. Este esforço conjunto permitirá a construção de uma escola mais equitativa e acolhedora, que respeite as especificidades de cada adolescente e promova sua aprendizagem e desenvolvimento integral.

Boa leitura!



Consulte o **Guia de apoio às transições e alocação de matrículas** para acessar o conteúdo completo. Previsão de lançamento: 2ª quinzena de julho.



CONSTRUIR UMA ESCOLA QUE FAÇA MAIS SENTIDO E QUE PROMOVA APRENDIZAGENS MAIS SIGNIFICATIVAS PARA TODAS AS ADOLESCÊNCIAS

Para construir uma escola das adolescências, a Política apresenta estratégias que valorizam a etapa de desenvolvimento dos e das estudantes dos Anos Finais. Essas estratégias focalizam oportunidades de aprendizagem, oferecem apoio às transições escolares e reorganizam tempos e espaços para instituir um currículo que amplia os letramentos, o desenvolvimento socioemocional e a autonomia.

**CENÁRIO**  
Anos Finais na rede pública

**+47 MIL** escolas

**+9 MILHÕES** de estudantes

Rede Estadual	Rede Municipal
57,2%	47,3%

**OBJETIVOS**  
que queremos alcançar

**ARTICULAÇÃO**  
de rede interfederativa que apoia as transições entre as etapas, dos Anos Iniciais para os Anos Finais, e dos Anos Finais para o Ensino Médio.

**ATENDIMENTO**  
aos(às) estudantes, por meio do aprimoramento da governança, do desenvolvimento profissional, da organização curricular e pedagógica e do engajamento de lideranças.

**ACOLHIMENTO**  
e o desenvolvimento socioemocional dos e das estudantes, reconhecendo a importância do clima e da convivência escolar.

**APRENDIZAGEM**  
para todos e todas com qualidade e equidade, assegurando trajetórias educacionais de sucesso.

**APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO**  
para viabilizar o alcance das metas

- Materiais e Guias
- Trilhas formativas AVAMEC
- Apoio financeiro focalizado para escolas prioritizadas (critérios socioeconômico e étnico-racial)

**pne**  
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2 7

**EIXOS ESTRATÉGICOS**  
da Política

- 1 GOVERNANÇA**  
Centralidade na articulação interfederativa, com foco no fortalecimento do regime de colaboração e na constituição de uma governança com olhar sobre os territórios.
- 2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA**  
Centralidade na organização de tempos e espaços curriculares, para potencializar o percurso formativo e a aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- 3 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**  
Centralidade nos processos de formação continuada de profissionais da educação, para potencializar a atuação junto aos(às) estudantes adolescentes.

## Conheça os guias de apoio à implementação



### 1 GOVERNANÇA

#### GUIA DE APOIO ÀS TRANSIÇÕES E ALOCAÇÃO DE MATRÍCULAS

**Público-alvo:** Secretários(as) de Educação

**Objetivos:**

- **Apresentar características e especificidades do sujeito adolescente:** Reconhecer as diversas formas de desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e cultural dos adolescentes, para desenvolver e implementar políticas educacionais mais eficazes e inclusivas.
- **Fomentar a articulação interfederativa:** Promover a colaboração e coordenação entre diferentes níveis de governo.
- **Fortalecer o regime de colaboração:** Reforçar a cooperação entre estados e municípios na gestão educacional das escolas de Anos Finais.
- **Melhorar as transições entre etapas educacionais:** Garantir uma passagem planejada, articulada e acolhedora para os estudantes entre as diferentes fases da Educação Básica.
- **Aperfeiçoar a alocação e distribuição de matrículas:** Otimizar a distribuição de alunos entre as escolas com base em dados provenientes do Censo Escolar da Educação Básica.
- **Constituir uma governança com foco nos territórios:** Desenvolver uma gestão educacional que considere as especificidades e necessidades regionais.

### 2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

#### RECOMENDAÇÕES CURRICULARES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS

**Público-alvo:** Todos os professores(as)

**Objetivos:**

- Tratar de inovação curricular na parte comum e diversificada do currículo.
- Abordar os letramentos na Escola das Adolescências e sua relevância.
- Analisar pressupostos metodológicos para os Anos Finais.
- Fomentar a pesquisa e comunidades de prática nas escolas.

#### CADERNOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR (CIC)

**Público-alvo:** Todos os professores(as)

**4 Cadernos:**

- Clube de Ação Comunitária: O Projeto de Vida no Território
- Clube de Letramento Científico
- Clube de Letramento Literário e Corporeidade
- Clube de Letramento Matemático

### 3 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

#### GUIAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DAS EQUIPES DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DAS SECRETARIAS E ESCOLAS

**Público-alvo:** Equipes técnicas de secretarias, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores.

**Objetivos Guia dos Gestores escolares:**

- Apresentar características e especificidades do sujeito adolescente.
- Melhorar as transições entre etapas educacionais.
- Apoiar as ações dos coordenadores e professores no trabalho com as adolescências.
- Oferecer insumos para a melhoria da gestão (PDCA; avaliação participativa)
- Fortalecer a gestão para a convivência democrática e melhoria do clima e convivência na escola.

**Objetivos Guia dos Coordenadores pedagógicos:**

- Apresentar características e especificidades do sujeito adolescente.
- Melhorar as transições entre etapas educacionais.
- Apoiar as ações dos professores no trabalho com as adolescências.
- Fomentar a organização do trabalho pedagógico e formação continuada em serviço para atender às especificidades das adolescências.
- Fortalecer modalidades organizativas do trabalho pedagógico.

**Objetivos Guia dos Professores:**

- Apresentar características e especificidades do sujeito adolescente.
- Melhorar as transições entre etapas educacionais.
- Fortalecer a gestão da sala de aula e o compromisso com a aprendizagem e desenvolvimento integral das adolescências.
- Fomentar o aprimoramento do ensino, da avaliação e da aprendizagem das adolescências.

**Todos os Guias possuem uma trilha formativa no AVAMEC.**

# Conheça o sumário do Guia de apoio às transições e alocação de matrículas

1



AS ADOLESCÊNCIAS

1.1

Adolescência: fase de desafios e potencialidades

1.2

As mudanças e características do cérebro adolescente

1.3

Diferenças, diversidades e desigualdades na escola dos Anos Finais

AS ESCOLAS E AS ADOLESCÊNCIAS

2



2.3

Anos Finais: gestão e apoio às transições

2.2

O cenário das matrículas

2.1

O cenário da oferta de Anos Finais

ESTADO OU MUNICÍPIO?  
A GESTÃO DAS MATRÍCULAS NOS ANOS FINAIS

3



ALOCAÇÃO DE MATRÍCULAS: COMO FAZER?

4



# 1



## As adolescências

Este capítulo apresenta as especificidades e potencialidades das adolescências. Isso inclui informações sobre a passagem da infância para a adolescência e o conjunto de transformações neuroendócrinas e psicossociais que influenciam em como os e as adolescentes aprendem, se desenvolvem e estabelecem relações consigo mesmos, com outras pessoas e com o mundo. Também discute a importância de compreender a diversidade nas formas de vivenciar a adolescência, a fim de promover uma educação que não transforme a diferença em desigualdade e exclusão.

Ouvir, compreender e valorizar as adolescências é o primeiro passo para o fortalecimento dos Anos Finais do Ensino Fundamental.



## Por que é importante reconhecer e valorizar as adolescências?

**É preciso que os diferentes atores envolvidos nas políticas educacionais reconheçam que os Anos Finais são uma etapa importante e que necessita ter uma identidade própria. Isso é possível, em primeiro lugar, a partir da compreensão das especificidades da fase da adolescência** que impactam os processos de ensino e aprendizagem e o bem-estar dos estudantes desta etapa de ensino:

- Esta é uma fase de potencial único para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, que deve ser respeitada e valorizada.
- Os estudantes que iniciam esta etapa ainda estão na passagem da infância para a adolescência, sendo necessário acolhê-los nas transformações experienciadas.
- As vivências da adolescência são plurais, afetadas pelos diferentes contextos socioeconômicos, familiares, regionais, culturais, e marcadores sociais da diferença.
- Os estudantes adolescentes estão passando por um intenso processo de amadurecimento do cérebro, que se torna mais especializado de acordo com a qualidade das experiências e interações vivenciadas. Essa é uma oportunidade para o aumento da eficiência e da prontidão para o aprendizado.
- Estudos da neurociência indicam que, nesta fase da vida, o córtex pré-frontal - área do cérebro responsável por funções como autoconsciência, tomada de decisão, organização, memória e autorregulação - ainda está terminando de ser formado, por isso o trabalho intencional com as habilidades de funções executivas é extremamente importante.
- A adolescência é um período de maior socialização, mas também de um aumento da autoconsciência e de aprofundamento da formação da identidade.

**Além disso, é urgente reconhecer a diversidade das adolescências, para que a escola seja um espaço de respeito e acolhimento das identidades adolescentes** em suas mais variadas dimensões: gênero, sexualidade, raça, etnia, corpos e diferentes tipos de deficiências.

- Os estudantes adolescentes vivenciam novos modos de sentir e agir no mundo, definindo, buscando e conhecendo quem são e o que querem. A isso, somam-se as condições e características que os sujeitos trazem consigo, como cor da pele, etnia, deficiências, condições corpóreas, entre outras.
- Na escola e na adolescência, esses marcadores sociais da diferença se fazem presentes e podem significar e ter diferentes desdobramentos conforme o contexto de cada adolescente.
- O respeito e o acolhimento, além do estabelecimento de altas expectativas de aprendizagem para todas e todos os estudantes nas escolas de Anos Finais brasileiras, precisam ser um compromisso de gestores, dirigentes e educadores, tendo em vista a concretização dos 7 princípios de educação integral propostos pela Escola das Adolescências.

## 7 princípios norteadores do desenvolvimento integral dos adolescentes

### 1 PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

Fomentar o protagonismo do estudante ao trazê-lo para o centro das práticas educativas, conectando-o com seus anseios e estimulando sua autonomia para aprender e fazer escolhas. Reconhecer o protagonismo do estudante na aprendizagem e na construção de seus projetos de vida, em uma perspectiva ética, considerando o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### 2 APRENDIZAGEM PARA TODOS

Acreditar no potencial dos estudantes, cultivando altas expectativas de aprendizagem e reconhecendo que todos são capazes de aprender. Há comprometimento com os direitos de desenvolvimento e aprendizagens previstos na BNCC, respeitando os diversos ritmos, com uso de metodologias que valorizam as necessidades específicas de cada estudante para não deixar ninguém para trás.

### 3 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Oferecer oportunidades intencionais e articuladas ao currículo para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos estudantes.

### 4 PERTENCIMENTO, BEM-ESTAR E SAÚDE

Instituir e fortalecer ambientes físicos e sociais seguros, saudáveis, protegidos e inclusivos. O currículo, as práticas pedagógicas e o modelo de gestão apoiam os aspectos físicos, socioemocionais e psicológicos da saúde e do bem-estar dos estudantes e educadores, e promovem um clima escolar de acolhimento e cuidado.

### 5 EQUIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Definir e implementar práticas antirracistas, antissexistas, anticapacitistas e democráticas, com vistas à equidade e à inclusão. Garantir, por meio do reconhecimento e da valorização da diversidade, o acesso e a permanência de modo equânime, além da conclusão escolar, o fortalecimento das identidades e a promoção de um clima acolhedor para todos e todas.

### 6 AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Investir na ampliação dos espaços educativos, considerando todos os espaços intra e extraescolares. Analisar, planejar e compor o projeto pedagógico escolar em integração com a comunidade na qual a escola se insere.

### 7 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Investir no desenvolvimento profissional de gestores e professores, preparando-os para a implementação do currículo por meio de formação continuada centrada nos contextos de trabalho e necessidades específicas indicadas pelos profissionais ou mapeadas pelas lideranças.

# 2



## As escolas e as adolescências

Este capítulo apresenta o cenário de oferta e distribuição de matrículas nos Anos Finais no Brasil e discute um tema-chave para a implementação da Política Escola das Adolescências: as transições vivenciadas pelos estudantes, seja entre escolas, entre redes escolares ou na retomada de sua trajetória educacional.

Durante os Anos Finais, os indicadores de reprovação e abandono aumentam significativamente, especialmente nos anos de transição. Para que essas transições sejam experienciadas de maneira positiva, como parte de um processo contínuo ao invés de uma ruptura, é fundamental reconhecer quando e como esses momentos ocorrem, além de compreender como influenciam na aprendizagem e no sentimento de pertencimento dos estudantes adolescentes em relação à escola.

## Por que é importante construir ações intencionais para apoiar os adolescentes durante as transições entre etapas?

**Conjuntamente com o entendimento sobre as adolescências, é necessário que haja esforços e planejamento para apoiar estudantes e famílias nas transições que marcam esta etapa, especialmente aquelas que envolvem a passagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para os Anos Finais, e destes para o Ensino Médio. Mudanças de escola, rede de ensino e turno também demandam atenção.** Tendo como foco a implementação da Política Escola das Adolescências, é importante considerar que:

- Os quatro anos dos Anos Finais não podem ser tratados como um bloco homogêneo. São inúmeras as transformações e amadurecimentos que os adolescentes vivenciam durante o período do 6º ao 9º ano, o que torna esta etapa da Educação Básica bastante peculiar e especial.
- Ao experienciar as mudanças de etapa, os adolescentes podem sentir-se inseguros, ansiosos e preocupados. É papel da escola acolher esses sentimentos, sem minimizá-los, e ajudar os estudantes a vivenciarem as novas situações e formatos escolares. Portanto, é importante que as secretarias de educação e suas equipes considerem esses aspectos em seus planos de transição.
- O panorama brasileiro sobre abandono e evasão escolar destaca a urgência de estratégias educacionais focadas nas fases de transição entre etapas de ensino, a fim de garantir a progressão e a permanência dos adolescentes no sistema educacional, e assegurar a equidade no aprendizado e nas trajetórias escolares.
- Cabe aos dirigentes das secretarias formular e institucionalizar estratégias para situações em que os estudantes estejam transicionando de rede, garantindo a articulação e um sistema de informações entre escolas e redes.
- As ações para a transição devem começar antes da chegada dos estudantes ao novo ambiente escolar, por isso as secretarias de educação precisam dar clareza ao processo, fornecendo comunicação e formação aos atores envolvidos antes, durante e após a transição.
- A colaboração entre os profissionais envolvidos no processo de transição garante continuidade e consistência na conscientização e nas práticas de acolhimento e permanência.

- É importante planejar ações e estratégias específicas para os processos de transição que considerem a diversidade de gênero, raça/etnia e classe social, além das especificidades das pessoas com diferentes tipos de deficiência;
- É necessário avaliar a eficácia da abordagem, das práticas e das estratégias utilizadas, buscando devolutivas e participação de cada grupo de interessados para garantir que todos os aspectos do processo sejam avaliados e revisados segundo todas as perspectivas.
- É necessária a implementação de ações de recomposição da aprendizagem que contribuam para que os estudantes possam superar quaisquer defasagens, assegurando o avanço de suas aprendizagens e interrompendo o ciclo de produção de novas defasagens.

# 3



## Estado ou município? A gestão das matrículas nos Anos Finais

Este capítulo aborda a distribuição da oferta dos Anos Finais entre as secretarias estaduais e municipais de educação, levantando a questão: é melhor municipalizar ou estadualizar a oferta? Qual é a melhor opção para garantir o desempenho escolar dos estudantes adolescentes com equidade? Além disso, são apresentados fatores e questões norteadoras essenciais para que os Secretários de Educação possam consolidar um diagnóstico consistente para essa tomada de decisão.

Identificar o cenário de ordenamento de matrículas no território, a partir de uma colaboração entre estados e municípios, é um passo fundamental para estruturar a Política Escola das Adolescências com eficiência e equidade.

## Por que é importante realizar um diagnóstico robusto e colaborativo nos territórios?

**Do ponto de vista da gestão da alocação e distribuição de matrículas dos Anos Finais entre as redes municipais e estaduais, as unidades federativas no Brasil exibem grande diversidade de modos de fazer, e as evidências não apontam um caminho único e mais eficiente.** Por isso:

- A dualidade de redes na oferta dos Anos Finais abre espaço para se discutir se haveria uma melhor escolha para cada território e quais as possíveis consequências entre estadualizar ou municipalizar o Ensino Fundamental. As bases legais, assim como a literatura existente, não apontam de forma conclusiva para um único modelo.
- Saber aonde se quer chegar e o porquê é o primeiro passo para levar adiante o esforço de municipalização ou estadualização. O debate sobre a realocação de matrículas precisa ser orientado pela pactuação de um propósito comum: ofertar de forma colaborativa o melhor padrão educacional possível para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- É necessário encontrar soluções conjuntas para problemas que afetem as condições das escolas, a formação e o volume de trabalho docente, a gestão escolar, o transporte escolar e a merenda, buscando a melhoria do aprendizado e das trajetórias dos estudantes. O apoio institucional e a colaboração podem ser fortalecidos neste processo, envolvendo os entes federados, as entidades de pesquisa e as organizações da sociedade civil.
- Ainda que não esteja em questão a realocação de matrículas entre redes, é importante o trabalho articulado e colaborativo entre estados e municípios, para que as ações e oferta educacional garanta a eficiência e a equidade.
- Para apoiar as definições e a colaboração, recomendamos o uso do instrumento diagnóstico composto por 10 fatores interdependentes, que consolida informações e permite visualizar a situação das redes e de cada uma de suas escolas (consulte o infográfico a seguir).



## Diagnóstico: fatores para a tomada de decisão sobre a alocação de matrículas



# 4



## **Alocação de matrículas: como fazer?**

Este capítulo apresenta um roteiro para apoiar a condução de processos de realocação de matrículas entre as redes estaduais e municipais.

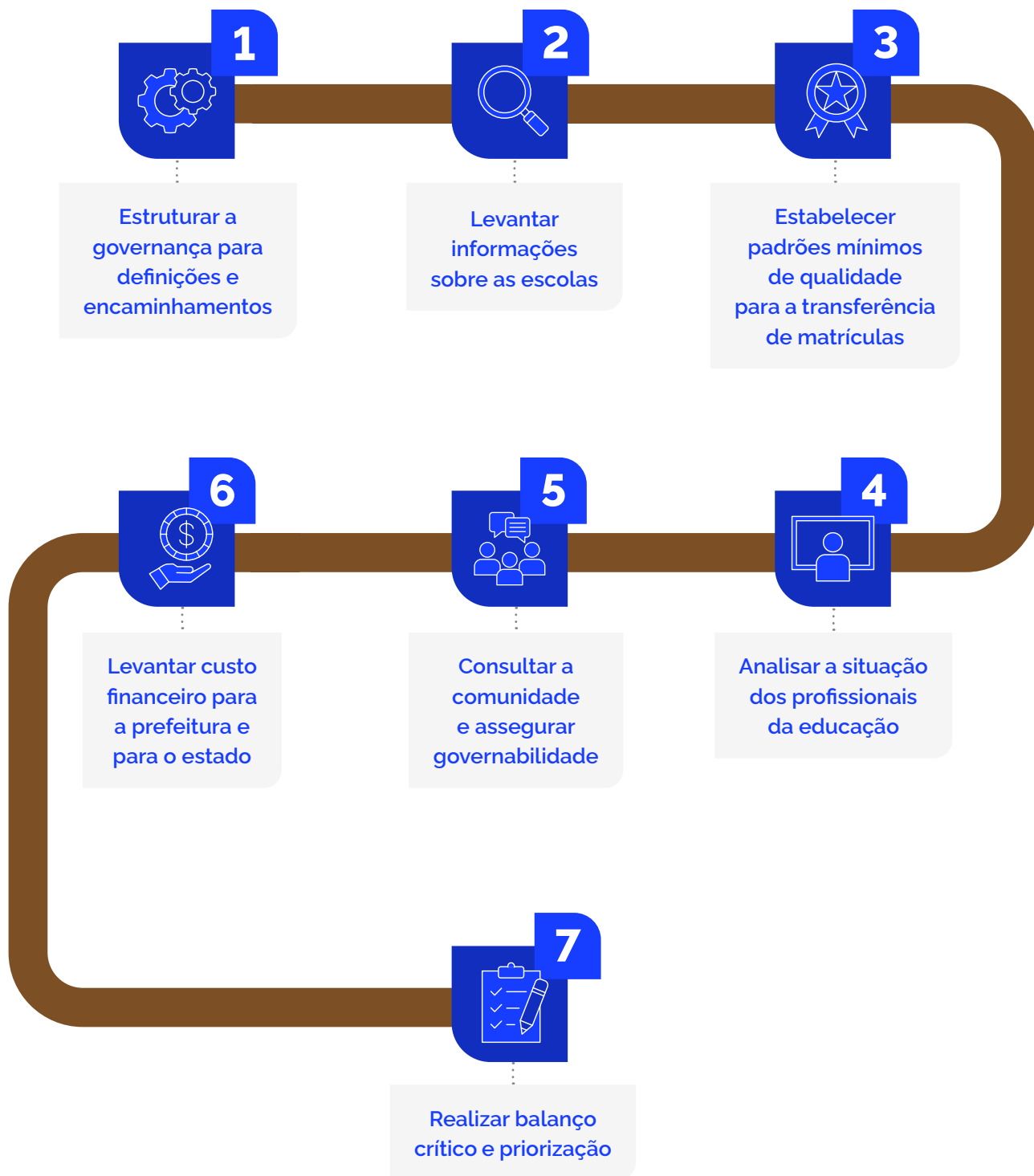
Mudanças dizem respeito a delicadas questões pedagógicas, políticas e financeiras, que exigem sensibilidade e atenção por parte dos gestores das secretarias das redes envolvidas.

## Por que é importante conhecer as diretrizes para organizar a condução dos processos de realocação de matrículas nos territórios

É imprescindível acessar recomendações que ajudem a mitigar potenciais impactos negativos sobre o clima escolar, as relações entre a escola e as famílias, e o pertencimento de estudantes e equipes. A partir do diagnóstico realizado e da definição dos objetivos pactuados para a centralização ou descentralização, os Secretários de Educação precisam considerar:

- Orientações adequadas para assegurar que a realocação seja realizada de maneira mais planejada, articulada, acolhedora e eficaz, promovendo a estabilidade e o bem-estar dentro das comunidades escolares afetadas.
- Um olhar para as mudanças que envolvem os âmbitos pedagógico, político e financeiro, tais como a redistribuição de professores, mudanças de horários de atendimento e o deslocamento de adolescentes em transporte escolar para regiões por vezes mais distantes de suas residências.
- A análise da viabilidade da realocação até o nível das escolas e suas múltiplas decisões, buscando ganhos de eficiência, qualidade e equidade, com foco na aprendizagem.
- A execução do passo a passo das 7 diretrizes recomendadas a seguir para a condução de processos de realocação de matrículas entre as redes estaduais e municipais.

## Diretrizes para a condução de processos de realocação de matrículas entre as redes estaduais e municipais





# ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS